

2.14 • As Relações Internacionais em contexto de pandemia

OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NO TURISMO MUNDIAL

Brígida Rocha Brito
 Texto entregue em Dezembro de 2020

“As restrições às viagens impedem também aproveitar o potencial do turismo para a construção de um futuro melhor em benefício de todos”.

Zurab Pololikashvili
 (Secretário-Geral da UNWTO)

A TRANSIÇÃO DE 2019 PARA 2020 FICOU MARCADA PELO SURGIMENTO imprevisto de uma crise pandémica desencadeada pelo vírus Sars-Cov2 (COVID-19), período marcado pela incerteza, sobretudo no que respeita aos impactos globais, mas também à durabilidade dos efeitos. Desde o seu surgimento e proliferação, algumas certezas têm acompanhado a evolução da pandemia, tornando-se evidências, nomeadamente: a afetação global em todo o Mundo, sem poupar países ou populações; a sensação generalizada de insegurança resultante de uma ameaça global invisível; a fragilidade do sistema mundial em encontrar soluções adequadas em tempo útil que permitam conter os canais de transmissão; o impacto negativo alargado em todos os sectores de atividade económica. Um dos sectores que reconhecidamente tem sido particularmente afetado pela crise pandémica é o turismo, seja nas atividades diretas ou indiretas.

Tendências do turismo mundial

Desde meados do século XX, aquando da massificação do turismo a nível mundial, resultado da democratização dos tempos de lazer e das férias pagas, o que facilitou o acesso generalizado às viagens, que a autonomia do setor se tornou uma realidade. A transição do século XX para XXI confirmou a valorização internacional de um setor que, além de todas as potencialidades que lhe são atribuídas – económicas, sociais, culturais, ideológicas e ambientais – promoveu a proximidade entre povos e regiões, seja em contexto de usufruto de tempos de lazer e férias, seja por enquadramento profissional.

A análise das estatísticas do turismo regularmente divulgadas pela Organização Mundial do Turismo (UNWTO), a agência das Nações Unidas especializada na promoção do turismo mundial, evidencia uma tendência de crescimento da importância do setor em todas as regiões, ao longo do tempo, com variações em função do período considerado. Contudo, em média e até 2019¹, o interesse regional foi positivo, apresentando taxas de crescimento sustentadas superiores a 2%. Se em 2019, a média de crescimento do turismo internacional foi de 4% (8% no Médio Oriente, 5% na Ásia e Pacífico, 4% na Europa e em África e 2% no continente americano), em 2018 os valores médios ultrapassaram as expectativas com 6% a nível mundial (3% no Médio Oriente, 7% na Ásia e Pacífico, 6% na Europa, 9% em África e 2% no continente americano).

As quebras evidenciadas em algumas regiões do Mundo, de 2018 para 2019, podem ser justificadas tanto pelo contexto internacional que, perante as circunstâncias dos eventos mundiais (emergência de conflitos, instabilidade governativa, eventos climáticos extremos, entre outros) condicionam a viagem programada e realizada com motivações de lazer e férias, como pelas estratégias de *marketing* turístico de alguns destinos em relação a outros, complementadas por distinções e prémios. Contudo, as análises prospetivas apresentadas pela UNWTO² sugeriam que 2020 seria um ano profícuo para o setor, particularmente estimulado pela multiplicação de segmentos turísticos oferecendo diversidade de atividades e programas, contribuindo para a dinamização interna, quer nacional quer local, das potencialidades de áreas regionais onde o turismo representa a principal fonte de receitas. Este é o caso de pequenos territórios insulares, os denominados Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (SIDS).

“**A preocupação com a sustentabilidade turística nas diferentes dimensões (económica, sociocultural e ambiental) passou a ser apresentada como estratégica para a UNWTO.**”

A leitura dos dados desde o ano 2000 apresenta uma tendência global de crescimento até 2019³, com regressões pontuais em períodos de crise que foram seguidas de fases de retoma. Estas situações ocorreram nos anos de 2003, aquando da crise provocada pelo vírus SARS, registando-se

perdas ligeiras a nível mundial de 0,4% relativamente ao ano anterior; de 2009, aquando da emergência da crise económica de impacto mundial, que originou uma maior redução das chegadas internacionais na ordem dos 4%. Contudo, os momentos seguintes às fases de recessão para o turismo anteriormente identificadas, demonstram a capacidade de reverter a situação de forma tão positiva que se registaram aumentos superiores às quebras (cf. Gráfico). Com exceção destes dois momentos, a tendência foi no sentido da consolidação do crescimento das chegadas internacionais de turistas, podendo destacar-se áreas regionais diferentes em função dos períodos considerados.

De uma forma global, até 2019, o turismo revelou resiliência sempre que se registaram situações adversas que promoveram prejuízos, resultando em retomas sequentes. Contudo, no ano de 2020, o setor foi profundamente afetado pela crise pandémica provocada pelo *Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2*, o SARS-CoV2 (COVID-19), e os impactos fizeram sentir-se de forma global, com um traçado evolutivo indefinido, incerto e sem prazo. As estimativas revistas apresentadas pela UNWTO em Dezembro de 2020, tendo presente a evolução ao longo do ano, sugerem quebras muito acentuadas nas atividades do setor com a possibilidade de perdas em todo o Mundo entre 850 e 1.100 milhões de turistas internacionais.

Turismo mundial, COVID-19 e a Agenda 2030

Os estudos que analisam o papel do turismo enquanto mecanismo catalisador de desenvolvimentos vários, em particular para os países que se confrontam com situações agravadas de pobreza, apresentam o setor como central na promoção da mudança, requerendo uma atenção particular sempre que se atende para a sustentabilidade.

A UNWTO E A MITIGAÇÃO DE IMPACTOS COVID-19 NO TURISMO SUSTENTÁVEL

A Organização Mundial do Turismo (UNWTO), agência das Nações Unidas especializada na promoção do turismo responsável e sustentável apresenta um conjunto alargado de recomendações, que é esperado que os governos nacionais adotem de forma adaptada para a regulação do setor face à crise pandémica. Estas recomendações resultam do trabalho do Comité Mundial de Crise para o Turismo e têm por principal objetivo gerir a crise, reduzindo o impacto da pandemia no setor. A preocupação centra-se na liquidez das empresas turísticas e, de forma consequente, no emprego, requerendo a facilitação para a retoma mediante a aplicação de estímulos financeiros, e o fortalecimento da resiliência de todos os *stakeholders*. Neste sentido, a UNWTO propõe uma *resposta integrada* denominada *COVID-19: Putting people first*, inteiramente focada na Agenda 2030, orientada por quatro princípios centrais: a) a cooperação com a Organização Mundial da Saúde (OMS) como garantia de respeito pelas orientações de saúde pública; b) a aplicação das medidas recomendadas pela OMS como meio de redução dos canais de transmissão; c) a solidariedade entre países; d) a resiliência que tem sustentado o setor do turismo e que é considerada como peça-chave para a recuperação do setor. Entre as medidas propostas pela UNWTO, as recomendações remetidas para os governos nacionais, os princípios anteriormente defendidos da ética e da responsabilização no turismo e a sustentabilidade são transversais.

EVOLUÇÃO DAS CHEGADAS INTERNACIONAIS, EM MILHÕES (2000-2020)

(e) estimativa. Fonte: UNWTO



É reconhecido o contributo do turismo para as áreas social, económica, cultural e ambiental, por promover de forma ímpar a formação profissional, a capacitação e a sensibilização que são fatores determinantes para a melhoria da qualidade na prestação de serviços diretos (por exemplo, alojamento, restauração e animação turística) e indiretos (tais como, a produção do setor primário e o artesanato que alimentam o turismo). Por outro lado, favorece a criação de empregos e o empreendedorismo, habitualmente considerados como instrumentos dinamizadores da economia, tanto a nível micro, por via do acréscimo dos rendimentos das famílias, como macro, favorecendo a cobrança de impostos e a retenção nacional de mais valias geradas pelo setor.

Ao turismo é atribuído o qualificativo de dinâmico, já que o setor concentra atividades inovadoras nas práticas, o que é confirmado pela diversidade de segmentos que atualmente dominam o mercado em todo o Mundo, mobiliza recursos vários, nomeadamente financeiros, materiais e humanos, potenciando-os a favor da consolidação das iniciativas que envolve. De acordo com a UNWTO⁴, o turismo é responsável por um entre onze empregos criados a nível mundial, incluindo jovens e mulheres, o que também contribui para a diminuição das desigualdades independentemente do critério ser o género ou a idade.

No que respeita à dinâmica sociocultural, o turismo é definido como a *Indústria da Paz*, por ser facilitador e promotor do encontro de culturas, valorizando-as independentemente de se tratar de modelos culturais ancestrais, marcados pela tradição ou modernos. A valorização das culturas de acolhimento do turismo é um dos requisitos defendidos pela Organização Mundial do Turismo e adaptados pelos Estados membros na dinamização do setor, na promoção de atividades e na venda do destino no mercado internacional. A promoção da multiculturalidade contribui para a tolerância mútua, já que o contacto entre povos caracterizados por diferentes padrões de cultura favorece o conhecimento da diversidade de formas de pensar e agir.

Quanto à preservação ambiental, o turismo é, muitas vezes, acusado de depredador sempre que existe apropriação e utilização de recursos naturais seguindo um princípio meramente uti-

litarista. Contudo, os segmentos de turismo ambientalmente enquadrados proliferaram desde finais da década de noventa, contribuindo para a preservação de espaços, nomeadamente protegidos, e a conservação de espécies, em particular com estatuto de ameaçadas e endémicas.

A preocupação com a sustentabilidade turística nas diferentes dimensões (económica, socio-cultural e ambiental) passou a ser apresentada como estratégica para a UNWTO, atendendo ao facto de que deste setor depende o bem-estar de uma parte significativa da população mundial. Face à pandemia COVID-19, que proliferou em todo o Mundo a partir do final de 2019, e à rápida transmissão, que se descontrolou em vários países nos diversos continentes, o setor do turismo foi fortemente afetado, inicialmente com abrandamento nas viagens, chegando a uma paralisação entre Abril (variação de -97%) e Junho de 2020 (variação de -93%). De acordo com os dados apresentados pela UNWTO⁵, neste período, as áreas regionais mais afetadas em relação às chegadas internacionais foram a Ásia-Pacífico (variação de -99%) e África (variação de -99%).

A acentuada quebra na procura do turismo internacional associada ao receio de infeção, relacionada com os tempos de quarentena requeridos à chegada ao destino e impostos após o regresso ao país de origem, ou resultante do abrandamento da atividade profissional desincentivaram a viagem, gerando impactos negativos repentinos e incertos nos efeitos de longo prazo. O cancelamento de viagens internacionais e a diminuição dos passageiros aéreos⁶ influenciou negativamente todo o setor: suspensão de contratações temporárias e sazonais; inatividade com implicação em situação de *lay-off*; despedimentos que resultaram de encerramentos temporários ou permanentes de empresas turísticas e ainda falências. Nestes casos inserem-se, por exemplo, as agências de viagens, os alojamentos turísticos, a restauração e similares, os prestadores de serviços de transporte, os animadores turísticos, incluindo guias. No conjunto das atividades enquadradas pelo turismo é estimado que em resultado da crise pandémica se percam entre 100 e 120 milhões de postos de trabalho⁷ em todo o Mundo, o que inverte a tendência anteriormente defendida pela UNWTO de adaptar a atividade do turismo na Agenda 2030 da sustentabilidade.

O princípio convencionado pela UNWTO de que o turismo contribui para a *poverty alleviation*, na senda de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030), por facilitar a aquisição de rendimento ao gerar emprego qualificado, melhorar o acesso a bens e serviços, dinamizar os circuitos económicos e estimular a produtividade de setores confluentes fica em risco de ser conseguido. Em paralelo, o investimento no setor energético por via das renováveis, tão relevante para a mitigação das alterações climáticas, é secundarizado, assim como a modernização de infraestruturas eficientes. As desigualdades entre o rural e o urbano deixam de ser uma prioridade e os desequilíbrios regionais e internacionais tendem a sofrer um agravamento. A valorização dos ecossistemas marinho e florestal, incluindo as ações de preservação ambiental e conservacionistas ficam pendentes e o reforço das identidades comunitárias com envolvimento das partes interessadas (*stakeholders*), reforçando culturas tradicionais fica esquecido. Em suma, considerando que o turismo, de forma direta e indireta, contribui para a Agenda 2030, a COVID-19 representa um fator de retrocesso nesta caminhada. ■

Notas

¹ UNWTO, consultado em linha, disponível em <https://www.unwto.org/>, em 10 de Dezembro de 2020.

² *Idem*.

³ *Ibidem*.

⁴ *Ibidem*.

⁵ UNWTO (2020). *World Tourism Barometer*. Vol 18, Issue 5.

⁶ IATA, consultado em linha, disponível em www.iata.org/economics, em 25 de Setembro de 2020.

⁷ UNWTO, consultado em linha, disponível em <https://www.unwto.org/>, em 10 de Dezembro de 2020.

Bibliografia geral

UNWTO, consultado em linha, disponível em <https://www.unwto.org/>, em 10 de Dezembro de 2020.

UNWTO (2020). *World Tourism Barometer*. Vol 18, Issue 5

UNWTO (2020). *Impact assessment of the COVID-19 outbreak on international tourism*. Madrid: UNWTO economics, em 25 de Setembro de 2020.

IATA, consultado em linha, disponível em www.iata.org/